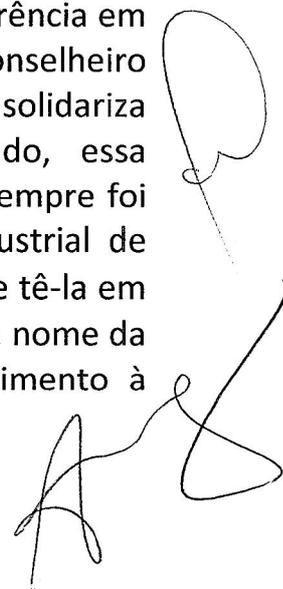




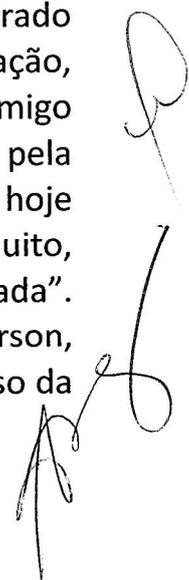
**COMAM**  
CONSELHO MUNICIPAL DE  
MEIO AMBIENTE  
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

Aos vinte e seis dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e cinco, a Presidente Angela Paiva abriu a plenária do Conselho Municipal de Meio Ambiente- COMAM, convidando o Secretário Marcelo Manara para compor a mesa e o vice-presidente, Juarez. Inicia com a pauta, a aprovação da ata da plenária de três de junho de 2026, enviada por e-mail dia 16 de junho. Pergunta se todos concordam, permaneçam como estão, nenhuma manifestação, ata aprovada. Justifica a ausência de Jefferson de Lima e da Giane Santos do PIT, Wellington Zanchetta e Marcos Almeida, da Urbam, Renato Veneziani, do Sindicato Rural, Flávia Vilaça e Maria Regina, da Univap, Vinícius Corrêa e Rodolfo César da SIDE, e Ellen Resende, da EDP. Que, “hoje é um momento muito especial. Nós estamos aqui com a Márcia Helena, a filha da Levidar. Hoje nós gostaríamos de homenagear a Levidar. Foi uma proposta do conselheiro Jeferson Rocha para que promovêssemos uma moção, Márcia, em homenagem à sua mãe. E o Manara, no dia, também endossou essa homenagem. E hoje gostaríamos de concretizá-la através dos seus amigos que estão aqui, que vieram hoje, a Eloá, a Irani, o Boia. Todos amigos da família também, a doutora Conceição Pimentel, o Sidney, as crianças Lívia e Caio, que estão aqui hoje, homenageando a vovó. E eu gostaria de ler a Moção de reconhecimento. Sessão ordinária do dia 3 de junho de 2025. Moção número 1 de 2025. Moção de reconhecimento e gratidão à senhora Levidar Célia de Cássia Pereira. O Conselho Municipal do Meio Ambiente, Comam, reunido em sessão ordinária nesse dia 3 de junho de 2025, por proposição do conselheiro ambientalista Jeferson Rocha de Oliveira, aprova por unanimidade a presente moção de reconhecimento e gratidão nos seguintes termos. Considerando o falecimento da senhora Levidar Célia de Cássia Pereira, cuja ausência representa uma perda irreparável, não apenas para o setor ambiental e industrial, mas para toda a comunidade Vale-Paraibana. Considerando sua atuação firme e incansável na defesa do cumprimento das normas e procedimentos ambientais, contribuindo significativamente para a integridade e responsabilidade dos processos industriais com impactos positivos direto à sociedade. Considerando sua trajetória marcada por ética, integridade e liderança durante décadas de dedicação à General Motors, onde ofereceu o papel de destaque nas questões ambientais. Considerando a sua contribuição expressiva à frente da coordenação do GPMAI, Grupo de Profissionais do

Meio Ambiente Industrial, que reúne representantes das principais indústrias do Vale do Paraíba, promovendo o diálogo técnico e o aprimoramento das práticas ambientais na região. Considerando que, mesmo após a sua aposentadoria, manteve-se ativa e comprometida com as causas ambientais, dedicando tempo, experiência e energia em prol da sustentabilidade e do bem comum. Artigo único. Fica registrada nos anais deste conselho a presente moção de reconhecimento e gratidão à senhora Levidar Célia de Cáscia Pereira, bacharel em Química, com diversas especializações no Brasil e no exterior, por sua notável contribuição à causa ambiental em São José dos Campos e em toda a região do Vale do Paraíba. São José dos Campos, 26 de junho de 2025". Angela complementa a biografia da senhora Levidar, "ela desenvolveu a pós-graduação na GM, ela é bacharel em Química pela Universidade de Juiz de Fora, Faculdade de Administração de Empresas pela UNIP, pós-graduada em Gestão Ambiental pela Univap. E a monografia foi sobre a importância do gerenciamento de uma estação de tratamento de efluentes industriais para a preservação dos recursos hídricos. Presidente Angela diz ser grande satisfação que o conselho homenageia a senhora Levidar, expressa seus sentimentos, mas deseja que Márcia tenha no coração o reconhecimento pela grande mulher e pela contribuição que sua mãe deu a toda a sociedade". Passa a palavra para o secretário Marcelo Manara, que cumprimenta a todos, "que hoje é uma data muito especial, aqui com amigos, familiares, que convivemos com a Levidar já de longas jornadas, e também manifestar em nome da Prefeitura Municipal esse reconhecimento, essa parabenização pelo legado, pela jornada, pela contribuição, não só com São José dos Campos, mas toda a região do Vale do Paraíba. Então, lógico, nos solidarizarmos com esse momento de pesar da família, mas dar esse alento e essa contribuição para que a memória da Levidar e do seu talento e do seu legado fiquem registrados no Conselho Municipal de Meio Ambiente em São José dos Campos. Importante destacar para a família e para os amigos que esse conselho é um conselho de 42 anos. É um dos conselhos mais antigos do Brasil, uma referência em termos de colegiado. E parabenizar também a iniciativa do conselheiro Jeferson ao propor essa moção. Então a Prefeitura também se solidariza nesse momento de pesar, mas reconhece, acima de tudo, essa contribuição e esse legado à nossa querida amiga Levidar. Ela sempre foi muito respeitada nesse segmento da gestão ambiental e industrial de todo o Vale do Paraíba. Então, para nós também é uma honra de tê-la em memória aqui hoje, na reunião do Comam. Mas reforçar que, em nome da Prefeitura Municipal de São José dos Campos, esse agradecimento à

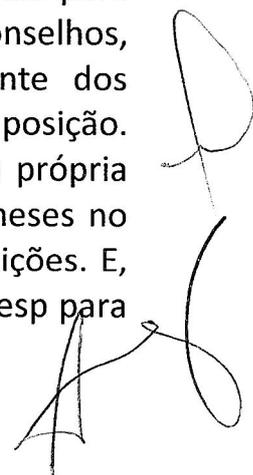
A handwritten signature in black ink, consisting of a large, stylized initial 'A' followed by a series of loops and a long horizontal stroke extending to the right.

jornada e ao legado da Levidar. Obrigado”. Presidente agradece secretário e passa a palavra para senhora Eloá “ Senhor secretário, Marcelo Manara, na pessoa de quem eu cumprimento os demais membros da mesa diretora, senhores convidados, membros do Conselho Municipal de Meio Ambiente de São José dos Campos, meus amigos que estão aqui, especialmente Sidney, Mácia Helena e seus filhos. Muito obrigada por terem vindo aqui. Marcia Helena mora em São Paulo, veio com as crianças para ter a honra de receber essa homenagem em nome da mãe dela. Eu acho que tudo o que tinha que ser dito a respeito da Levidar profissional, da Levidar, esta pessoa pública que cuidava com tanto esmero da questão ambiental, não só da questão ambiental industrial no Vale do Paraíba, porque é óbvio que, ao tratar da questão ambiental na indústria, ela está tratando da questão ambiental do Vale do Paraíba como um todo. Tudo o que tinha que ser dito sobre isso, sobre ela nesse sentido, já foi dito aqui, e, com certeza, será dito por todas as outras pessoas que a conheceram nesse mundo profissional, nessa área da vida dela. Mas eu estou falando como amiga. Vocês perderam um membro importantíssimo para a nossa questão ambiental no Vale do Paraíba. O Vale perdeu. Vocês perderam uma pessoa maravilhosa. Mas eu, a Conceição, nós perdemos uma amiga. Mas uma amiga grande, enorme. E vocês podem ter certeza que ela só foi essa pessoa grande, pública, que ela foi, porque ela era uma pessoa da melhor qualidade, porque ela era um ser humano disponível para nós, para os seus amigos, para os seus filhos, para os seus netos, para todo mundo que conviveu com ela. Eu tenho as melhores lembranças, e nunca vou esquecer, e as muitas amigas que ela tinha, gostava muito de tomar café da tarde. À medida que nós fomos nos aposentando, que nós tínhamos mais tempo, nós fazíamos café. A maioria dos cafés era na minha casa, eu tenho uma enorme cozinha, mas nós fazíamos sempre na casa dela também. Ela gostava desse convívio. Ela cultivava as amizades que ela tem. Por isso que ela deixou tanta gente com saudade dela, que nunca vai esquecer a grandeza da alma daquela mulher. Então, meus senhores, muito obrigada. Muito obrigada, Jeferson, por ter se lembrado dela dessa maneira tão boa, que vai ficar para sempre no nosso coração, no coração de toda a família. Muito obrigada, Angela. Juarez, meu amigo querido, muito obrigada. Senhor secretário, muito obrigada pela disponibilidade de vocês nesse dia e todos que estão aqui hoje homenageando a minha grande amiga Levidar. A cidade perdeu muito, mas eu perdi uma das minhas maiores amigas. Muito obrigada”. Presidente agradece Eloá e passa a palavra para o conselheiro Jeferson, que “cumprimenta a todos os presentes, familiares da Levidar. No caso da



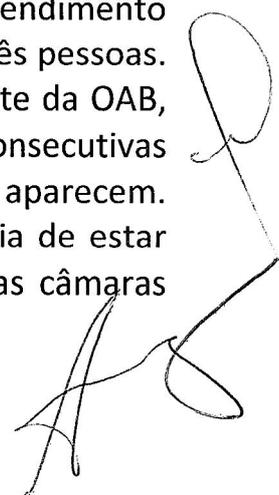
Levidar é que a minha família tem uma relação com a indústria muito grande. Minha família, veio de João Monlevade, a primeira siderúrgica do Brasil. Depois o meu avó montou a Companhia Siderúrgica Nacional do Brasil em Volta Redonda, onde eu nasci, e em 1970 chegamos de Volta Redonda em Jacareí para montar a Papel Simão, a máquina número um da Papel Simão. Aí depois foi Kodak, Petrobras, Angra 1. Então a minha vida está ligada à indústria. E esse questionamento e reflexão surgiu meses atrás, quando a discussão da termoelétrica, que todo mundo indo para um lado e eu meio que sozinho do lado de cá. Porque a minha leitura é mais industrial, sim. E na Levidar eu tinha certo exemplo, porque ela seria a ovelha negra dentro da indústria. Fazer política ambiental dentro da indústria na década de 1990 não era fácil. Foi quando eu resolvi sair da empresa de ar-condicionado e me tornar um militante quando eu conheci a Vale Verde. Aí eu me tornei a ovelha mais negra da família ainda. Além da pigmentação, eu meio que traí. Eu deixei o legado da indústria, que era para ser engenheiro, e com a perda da Levidar parou. Perdemos alguém que seria algo análogo dentro da indústria, que contribuiu muito. Se hoje nós temos a cobrança do uso da água, se temos tantos avanços ambientais, é devido a pessoas como ela, como a vovó de vocês. Então, assim encerro a minha manifestação. Fico muito lisonjeado por ter também agraciado a minha grande, eterna e longa amiga Eloá. Obrigado".

Presidente, agradece Jeferson e diante do reconhecimento pelo que a Levidar representa para todos, pede que Andréia, assessora do vereador José Luiz, entregue para Márcia a propositura de um projeto de lei, protocolado hoje pela manhã, com o nome da Levidar na Rua Um do Residencial Una, o terreno das vaquinhas. É mais uma homenagem por ser uma mulher guerreira, que foi. Presidente agradece Márcia, Eloá, Boinha e todos os amigos de Levidar presentes na plenária, e que possam cultivar essa amizade por muito tempo. Presidente, dando continuidade aos trabalhos do Comam, passa a palavra para o secretário Marcelo Manara falar sobre a não entrada da Sabesp no conselho. Secretário informa ter conversado com a nova gerente regional da Sabesp, a Gabriela. Que, solicitou que ela verificasse com a gestão corporativa em São Paulo para rever esse posicionamento de não participar oficialmente dos conselhos, nos 300 municípios. Eles não vão participar mais oficialmente dos colegiados. Que, então reiterou o pedido para que revisse essa posição. Mesmo porque, estrategicamente, é um prejuízo enorme para a própria Sabesp. Ela é uma pessoa nova, não é da região, está há dois meses no Vale do Paraíba, não conhece as pessoas, não conhece as instituições. E, como tem um desafio enorme, um deles, o novo contrato da Sabesp para

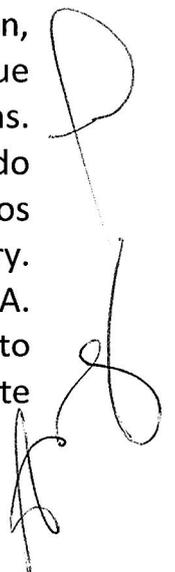


São José dos Campos vai ter que atender plenamente de saneamento o território inteiro do município. E, a cada casa individualizada na zona rural vai ter que ser atendida por algum tipo de sistema de esgotamento sanitário. E está na responsabilidade dessa nova empresa. Então, ao participar de colegiados, ela teria a oportunidade de estar aqui com representantes de instituições que já têm um alcance que facilita e muito essa articulação. Participando, por exemplo, do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, teria já uma interlocução direta com o sindicato rural, com lideranças, para facilitar caminhos, abrir portas, apresentar pessoas. Não deu mais justificativas de não participarem. Como exemplo Manara cita, de quando a Câmara dos Vereadores enviou ofício aos colegiados retirando vaga dos vereadores nos conselhos, onde justificaram juridicamente, que a assessoria jurídica da Câmara fez uma análise técnica, um parecer jurídico, apontando as razões por que os vereadores não deveriam ser membros dos colegiados. A Sabesp não fez isso. E na data de ontem, como conselheiro do Conselho Estadual de Meio Ambiente, fez registrar essa insatisfação de São José dos Campos. Falou em nome da ANAMMA, em nome de todos os municípios, pedindo essa reconsideração para que a Sabesp venha participar dos colegiados. Embora a gerente Gabriela tenha falado que ela, pessoalmente, estará em todas as reuniões do Comam. Mas embora, pela boa vontade de participar, reconhecendo a vontade em contribuir, em participar, mas ela não poderá, falar em nome da Sabesp para algum encaminhamento ou deliberação. Então, é um prejuízo. Que, tentou, em duas oportunidades, pessoalmente, e também registrou ontem no Conselho Estadual de Meio Ambiente, essa insatisfação dos colegiados de São José dos Campos pela ausência da Sabesp na nova composição. Com a palavra o Vice-Presidente Juarez, que sugere seja formalizado isso junto à Sabesp. O Comam enviar um documento para a Sabesp para que isso fique registrado de alguma forma, para que amanhã ou depois, se tiver um desdobramento, esteja formalizado essa não participação da Sabesp. Manara sugere que, antes de propor uma moção de repúdio, fazer um encaminhamento de um pedido de reconsideração. E, se mantiverem a posição, coloca para deliberação na plenária, encaminhando a moção. Presidente pergunta se a plenária concorda com um pedido de reconsideração diante da importância da participação deles, feita através de ofício em nome do Comam com a concordância da plenária. Nenhuma manifestação contrária, aprovado. Presidente segue com pauta e passa a palavra para secretário Manara, que "há algum tempo, que São José dos Campos tem que rever o Plano Municipal de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, o

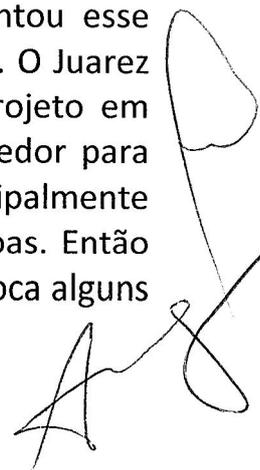
PMGIRS. Então, eu quero informar para o Comam que, a partir de agora, a gente vira essa ampulheta, estamos já no caminho de construção do novo Plano Municipal. A equipe do Juarez já está debruçada em um termo de referência preliminar, básico. E, então, eu acho que aqui, como nós vamos discutir daqui a pouco a recomposição das câmaras técnicas, aqui, Presidente, eu já gostaria de fazer um encaminhamento de uma solicitação para que a Câmara Técnica de Saneamento e a Câmara Técnica de Resíduos Sólidos, a ser constituída agora os novos membros, possa já ser estabelecido pela mesa diretora, com um desafio de atuar, de trabalhar nesse documento base que a equipe do Juarez vai entregar, acho que daqui a uns 10 dias, já colocar esse desafio para as duas câmaras técnicas atuarem em conjunto, para contribuir no processo de definir um termo de referência para a gente lançar, fazer o processo acontecer. O plano atual de 2015, com vigência de dez anos, por isso que temos até o final do ano. Logicamente que têm audiências públicas, discussões e tudo, como se constrói uma política pública, então, temos que fazer isso agora, em 2025, dando os dez anos para o novo PMGIRS. Presidente faz o encaminhamento da proposta do Manara, na construção do plano municipal de resíduos. Lembrando que terá que ser concluído até o final desse ano. Pergunta se a plenária concorda com essa sugestão do secretário Manara de atribuir às duas câmaras técnicas de saneamento e resíduos sólidos essa atribuição do estudo e análise do termo de referência? Permaneçam como estão. Nenhuma manifestação contrária, aprovado. Manara sugere que, em nome da prefeitura, que possa fazer o encaminhamento e a leitura dos nomes dos representantes da sociedade civil. E se compromete, em uma semana, a secretária Marisa encaminha todos os representantes, porque tem câmaras que o Poder Público está com mais membros indicados do que as vagas. Lembra que essa plenária definiu que cada câmara técnica tem, no máximo, seis participantes. Três da sociedade civil, três do Poder Público. Em uma semana, será encaminhada os membros da prefeitura para a composição final e para finalizar a composição de cada câmara técnica. Com a palavra o Vice-Presidente Juarez, como questão de encaminhamento, sugere se houver mais de três membros da sociedade civil, que haja um entendimento entre os membros da sociedade civil, e escolham, entre eles, três pessoas. Com a palavra a conselheira doutora Fernanda Fowler, suplente da OAB, sugere, que, “diante da falta, por mais de três vezes na CT, consecutivas ou não, a pessoa perca a vaga, porque, tem pessoas que nunca aparecem. Ela está tirando a vaga, às vezes, de outra pessoa que gostaria de estar participando”. Presidente Angela faz a leitura dos inscritos nas câmaras

A handwritten signature in black ink, consisting of a large, stylized capital letter 'A' followed by a series of loops and a long horizontal stroke extending to the right.

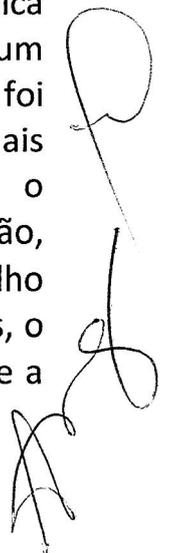
técnicas para conhecimento de todos da plenária. Saneamento básico: pela Sociedade Civil, João Godoy, do Rotary, Renato Veneziani, do Sindicato Rural, e Marcelo Godoy, do IEPA. Resíduos sólidos: Fernando, da AEA, doutora Fernanda Fowler, o Jeferson Rocha e o Léo, do Rotary. Arborização Urbana: Fernanda Fowler, Fabiana da Aconvap, Marcelo Godoy, do IEPA, e Fernando, da AEA. Energias: Alessandro, do Clube Joseenses, Jeferson, do IEPA, e tem uma vaga em aberto. Regimento interno: Fernanda Fowler, Renato Veneziani e Jeferson, do IEPA. Combate a incêndio: Marcelo Godoy, do IEPA, restando ainda mais duas vagas para a sociedade civil. Conselho Gestor dos Fundos Ambientais: Fabiana, da Aconvap, Paulo Komatsu, da Apax, Renato Veneziani, do Sindicato Rural, e Jeferson, do IEPA. Tem quatro e precisam decidirem para ficar somente três. Com a palavra a conselheira Luzia da AmeSatélite, que estão interessadas em participar de uma câmara, mas tem uma mesma pessoa inscrita em várias CTs. Sugere que haja bom senso para que isso fosse resolvido de outra maneira, que outras entidades pudessem participar. Secretário e conselheiro Manara propõe um intervalo de 10 minutos para que as pessoas possam conversar. Lembra que Resíduos Sólidos tem quatro inscritos. Arborização Urbana tem, agora, cinco inscritos. E Conselho Gestor do Fundo tem quatro inscritos. São essas três câmaras técnicas. E Energia e Combate ao Incêndio está faltando gente. Com a palavra doutora Fernanda Fowler, que está inscrita em três CTs, mas a arborização é a sua prioridade. Então, eventualmente, se tiver que sair de que seja de alguma outra. Manara sugere que ela saia do resíduo sólido e ela concorda. Lembra que a Câmara Técnica inclusive atua com convidados e a Câmara Técnica é para isso. Com a palavra Fernando da AEA, sugere que se abra espaço para todos e fique como suplência, ou uma, vaga de espera, para poder, exatamente, caso aconteça isso que a doutora falou, de não comparecimento, ou que não venham as pessoas, você consiga ter a próxima vaga já coberta. Presidente Angela, lembra que tem uma câmara técnica de Edital de Chamamento Público, criada pelo doutor Teles, pela sociedade civil, Angela, Fernanda Frois, Jeferson, Claudio Scalli e pela Prefeitura, Juarez, Manara e Teles. Presidente segue com a conclusão dos membros que irão compor as câmaras técnicas. Finalizando informa que a CT de Saneamento Básico: João Godoy, do Rotary, Renato Veneziani, do Sindicato Rural, e o Godoy, do Iepa. Resíduos sólidos: Fernando, da AEA, Jeferson Rocha do Iepa e Léo, do Rotary. Arborização: Fernanda Fowler, Fabiana da Aconvap e Fernando da AEA. Energias, Alessandro, Jeferson, do Iepa, Leonardo do Rotary. Regimento interno: Fernanda Fowler, Renato Veneziani e Jeferson, do Iepa. Combate

A large, stylized handwritten signature in black ink, located in the bottom right corner of the page. The signature is highly cursive and appears to be a single name, possibly 'Angela', written in a fluid, connected script.

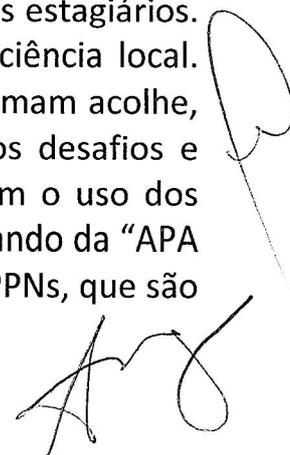
a incêndio: Godoy, do Iepa. Com a palavra Vice-Presidente Juarez lembra que, o Combate a Incêndio, ele envolve basicamente treinamento e ações preventivas. A ideia é que a Defesa Civil passe as orientações para as câmaras técnicas para fazer campanhas educativas. E, que nesse final de semana, vai ter na Zona Leste, no domingo, uma ação da Defesa Civil com treinamento específico para combate ao incêndio, com a comunidade, na escola. Então, a ideia de se criar essa câmara foi em função, por exemplo, do entorno do PNMAR, do Parque Augusto Ruschi, que tem que fazer o aceiro todo ano. Presidente Angela passa a palavra para a convidada Carolina, do Corredor Ecológico, que pede para fazer um apontamento referente a questão de incêndio. Ela acha que é muito interessante pensar em núcleos. São José é bem grande. A área rural é 70% de todo o território. Então, ter núcleos de brigadas de incêndio capacitadas para atender essas ocorrências é fundamental. Além disso, o último incêndio que teve em São Francisco Xavier, ano passado, teve uma mobilização, que não foi tão rápida, mas, de certa forma, chegaram até lá. E o interessante, é que foi bem triste de ver, tinha Defesa Civil, Estado, Município, brigadas, e ninguém sabia o que fazer. Foi uma “bateção de cabeça”, porque não tinha um direcionamento. E, ter esse direcionamento, ter regras, as diretrizes para acontecimentos como esse, é fundamental para que seja protegido o que estamos tentando conservar e restaurar. Presidente Angela agradece Carolina, que grande importância essa Câmara Técnica e quanta coisa para explorar. Para fechar o que o secretário e conselheiro Manara falou, informa a plenária, a respeito da construção do Plano Municipal de Resíduos. Essa atribuição vai caber à Câmara de Saneamento Básico e Resíduos Sólidos. E que, dentro de dez dias, pelo que o Juarez colocou, já vai passar para a CT um plano preliminar, para começarem a debucar e a estudar a respeito deste assunto. Pergunta se todos concordam com essa indicação do Plano Municipal de Resíduos Sólidos? Nenhuma manifestação contrária, aprovada. Segue com a pauta com a apresentação do planejamento da paisagem do Distrito de São Francisco Xavier. Com a palavra Carolina, que cumprimenta a todos, “É um prazer estar de volta aqui no Comam. Fazia um tempão que a gente não participava. A gente já apresentou esse planejamento da paisagem do distrito para alguns aqui da casa. O Juarez foi um que assistiu, o pessoal técnico dele. E esse foi um projeto em parceria do Grupo Regenera com a Agne, que chamou o Corredor para fazer esse trabalho, pensando em algumas questões, principalmente pensando em conservação, restauração e mobilização de pessoas. Então só para a gente olhar aqui para a paisagem. Na tela Carolina coloca alguns

A handwritten signature in black ink, consisting of a large, stylized letter 'A' followed by a series of loops and a long horizontal stroke extending to the right.

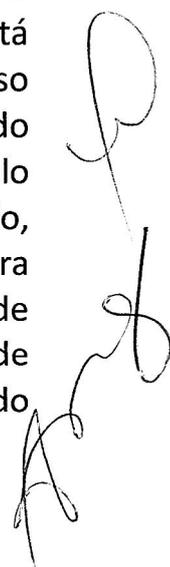
mapas e imagens. O nosso recorte de trabalho foi o Distrito de São Francisco, tem mais de 30 mil hectares, 29% do município. E a primeira coisa que a gente fez nesse planejamento foi o levantamento de dados secundários, e pensando também em dados mais atualizados do que a gente tinha. A altimetria e declividade, a estimativa de exportação de sedimentos, que eu acho que é bem interessante de ser observada, que o Aurélio Padovese fez na época com um trabalho que foi feito aqui no Vale todo, e a gente tem valores de 0 a 753 toneladas hectares ano de perda de sedimentos, uma média de 3,63, só para a região de São Francisco. A gente fez também o levantamento da hidrografia com os dados mais atuais, com uma resolução melhor do que a gente tem, que são os dados do FBDS. Além disso, a gente fez todo um trabalho de melhoramento, não só dos mapas em si, mas dos dados. Então, a gente tem shapes, kms que trazem um delineamento melhor para trabalhos futuros, que possam ser feitos de vazões. E também trazendo outras questões, como, por exemplo, nomes de alguns rios, de alguns córregos, que são superimportantes em alguns trabalhos que a gente está tentando incentivar o pessoal, principalmente das instituições de ensino. Na hidrografia, a gente trouxe também as áreas de recarga, um trabalho feito pela Unital, um trabalho bem interessante. O uso e cobertura da terra. Uma análise temporal, desde 1985 até 2022, comparamos alguns dados do que a gente tinha, o que a gente ganhou, o que a gente perdeu, e, com isso, a gente chegou no que a gente chama de transição. Então de 1985 para o mais atual, que foi o que a gente fez na época de 2022, a gente não teve tanta diferença assim de floresta. Acho que eram 65%, se não me engano, nos dois. Mudava só na casa decimal. Mas por quê? Porque a gente teve transições. Então a gente teve alguns locais que deixaram de ser florestas, outros que voltaram a ser florestas. Mas isso também vale ressaltar que, de 1985 para 2022, a gente tem sensores muito melhores em 2022. Era possível ver que, em 2022, a gente ganha uma classe que é a silvicultura, e sabemos que lá atrás tinha a silvicultura também, mas não tinha sensores que faziam essa distinção. Então, ter essa observação e olhar, essa dinâmica temporal foi muito importante para o nosso trabalho. Foi feito um levantamento também em cima do inventário, porque aquele anterior foi feito em cima do MapBiomass, e o inventário é mais detalhado, ele é mais delineado para a floresta e das outras classes também, mas o delineamento é bem mais preciso para florestas do inventário. Então, trouxemos as análises para florestas nos dois dados. Foi feito um trabalho todo da cobertura vegetal, o trabalho mostra, em pequenos hexágonos, o que tem e vai chegar a regiões que sofrem com o efeito de borda, que a



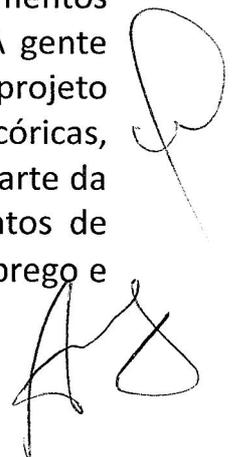
gente fala. Para chegar nessas áreas que estão sendo mais afetadas por esse efeito de borda, tem a caracterização dos fragmentos, por tamanho, por exemplo, área nuclear. No mapa Carolina identifica todos os fragmentos e a área nuclear dele, tirando uma borda de 100 metros. E, os estudos mostram a área é necessária para a biodiversidade. Num ponto em vermelho, mostra o fragmento que está mais longe dos outros, mais de 200 metros. Mas, quando mostra a área geral, vê que são poucos. Mas, quando a gente tira os fragmentos menores que 100 hectares, já tem outra visão, e que a média, desconsiderando esses fragmentos, a distância média praticamente dobra. Então, vê a importância de pequenos fragmentos para a conservação e pensando em restauração, e a conservação não só da floresta em si, mas da água, do solo”. Secretário Manara, pergunta: Porque 200 metros? Porque no conceito de moleiro, de nucleação, 200 metros é nada. Carolina responde “que isso vem de um trabalho feito, não se lembra quem mostrou. Ele fala exatamente dessas distâncias quando a gente fala em questão de sobrevivência de biodiversidade. Então ele traz essas distâncias. Não só as distâncias, mas depois a gente vai ver também a porcentagem de florestas em um determinado local. Na fauna, a gente também traz um levantamento de fauna bem e cima de repositórios, plataformas, bases científicas. E a gente conversou com alguns projetos que estão acontecendo no território. E a gente vai trazer alguns pontos. Tem muitos animais de grande porte, da megafauna. Mas ainda tem algumas informações de algumas classes de animais que ainda são muito poucos. Como, por exemplo, os anfíbios, os insetos e invertebrados, tem muito pouco estudo ainda na região. O destaque para o Primatas e para o projeto Jacutinga, que estão já há bastante tempo e fazem um trabalho muito legal e que foram dois grandes parceiros para esse trabalho também. Tem também a questão do javali, que traz também no nosso trabalho e da Câmara Técnica da APA de São Francisco, que é fundamental”. Secretário Manara acha muito importante agradecer sempre ao Comam, onde com recursos do FUMCAM, comprou drone, tem dado apoio a vários projetos, algumas iniciativas do Programa Primatas. A prefeitura também, através da equipe do Juarez, fornecendo um veículo para os estudantes, para os estagiários. É uma rede de fomento à produção de ciência básica. De ciência local. “Então, sempre enaltecer a posição do Comam, porque o Comam acolhe, através das câmaras técnicas e a aprovação de plenária, os desafios e necessidades que são trazidas aqui para pedir no apoio com o uso dos recursos do Fundo de Meio Ambiente”. Carolina continua falando da “APA dos Mananciais de São Francisco, Municipal, Estadual, e as RPPNs, que são



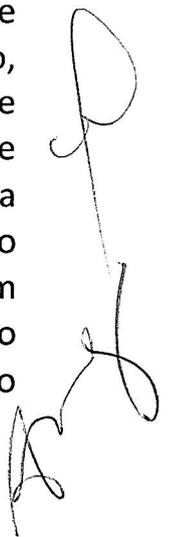
fundamentais. O Braga, que é um dos RPPNistas, que são áreas fundamentais para esses estudos, para levar as pessoas. A gente tem tido observação de aves. Então, elas são fundamentais. Mesmo que menorzinhas no nosso mapa, elas abrigam um estudo, umas portas abertas para esse pessoal, assim, que é incrível para a gente conseguir trabalhar. A gente fez um levantamento dos CARs também na região. Isso já põe um ponto aqui que precisa sempre ser atualizado. O CAR está sempre sendo atualizado. Mas, do último que a gente tinha feito, a gente fez dos ativos, ou tirou os cancelados, a gente tinha 1.157 propriedades no território, e 87,98% delas são pequenas propriedades rurais, menos de quatro módulos. Isso mostra que são muitas pessoas, muitos quereres. Então, quando a gente pensa em restaurar, gerar renda, serviço, a gente vai precisar pensar em diferentes formas de fazer isso. Então sistemas agroflorestais, plantios, práticas conservacionistas, e olhar a propriedade como um todo. Ter um planejamento único para cada uma delas e para cada um dos proprietários. Foi feito um levantamento das áreas de preservação permanente, um total de mais de 9 mil hectares. Mas as áreas de preservação permanente, olhando elas junto com o uso e a ocupação de solo, 44% delas não vegetadas, pelo inventário florestal, e 27,34% de pastagem em mosaico de uso no MAPBIOMAS. E, para a reserva legal, 28% das reservas legais declaradas sem vegetação, pelo inventário, e 12,09% na pastagem em mosaico de uso no MAPBIOMAS. Foi feito o levantamento de queimadas desse período e um ponto interessante, essa análise, e pontuação, porque feita essa pesquisa não só pelas imagens, mas também conversando com o pessoal para saber o que tinha acontecido. Está espalhada pelo território como um todo, mas com alguns pontos de picos. Entre os anos de 2000 e 2005, teve 131 hectares queimados. E, conversando com o pessoal, vê que é um momento bem interessante que foi quando começaram a discutir a implantação da APA, estadual, e teve um aumento de queimadas na região. E, às vezes a falta do diálogo, do conhecimento, de saber o que vai acontecer, gera alguns movimentos de desmatamento, de uma forma geral. E outro, não está aqui nesta apresentação, mas o nosso trabalho está. Só pontuar que isso foi feito mensal. E as épocas de queimadas continuam sendo antes do período chuvoso, ou seja, destaque para momentos de preparação de solo para plantio. Então é aquela prática ainda antiga de se preparar o solo, que acontece dentro desse período, essas queimadas”. Secretário Manara pergunta “se a área queimada é a passagem ou a área queimada de incêndio florestal?”. Carolina responde que é mata, tudo junto, através de um levantamento de potencial de autorrecuperação. “Foi um trabalho do



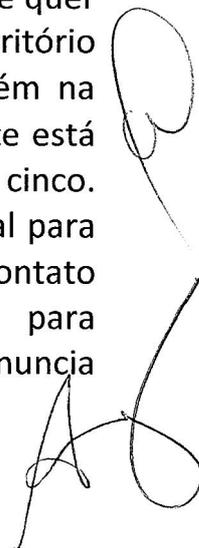
Aurélio, do Padovesi, que é bem interessante. Foi considerado face, declividade, se é côncavo, se é convexo. E temos, média e alto, 18,05% do território. Mas, quando trazemos isso para áreas não vegetadas, 46,58% têm alto ou médio potencial de autorrecuperação dentro, na região. O que é bem interessante de pensar quando a gente fala em diferentes tipos de restaurações, que a gente não tem que pensar só em plantio. Dá para a gente pensar em muitos tipos de ações diferentes. E a gente traz, com todos esses levantamentos feitos, o nosso trabalho de potencial, que é o potencial de restauração e o de corredores ecológicos para essa região. Usando a ocupação do solo, hidrografia, a declividade, a gente tem esses dois resultados. A gente usa os mesmos dados, mas a maneira de você calcular, quando você joga isso para a álgebra de mapas, a matemática disso, ela é meio que ao contrário um do outro. Então no potencial de restauração, o nosso foco é áreas não vegetadas. Diferente do potencial de corredores, o meu foco é áreas de florestas que quero conectar. Vamos dizer que uma é basicamente ao contrário do outro, mas os dois juntos são excelentes, que daí a gente cria as conexões e depois a gente vê dentro dessas conexões onde temos um potencial maior de restauração. O potencial de restauração também leva em consideração alguns aspectos legais. A gente pega as APPs e declividade e ele entra aqui junto nesses cálculos. E, o potencial de restauração ativa, 33,69% do território está na classe alta ou muito alta de potencial de restauração. E pontuando que isso não quer dizer que as outras áreas não sejam restauráveis, mas é que entramos em todo um aspecto legal de proximidade com o fragmento que pode ajudar nessa restauração. É também uma classificação dentro das bacias para ver quais dessas bacias têm uma porcentagem maior desse alto e muito alto potencial”. Carolina apresenta na tela a conexão, os corredores ecológicos, e traça o que chama de ferramenta do melhor caminho. “Que, cada desse coloridinho no primeiro mapa, ele tem um valor, se ele é melhor ou pior para se conectar. E daí eu falo para a minha ferramenta que calcule para mim o caminho mais próximo para fazer isso a partir de alguns pontos. E que pontos foram esses? Foram pontos que a gente pegou através de alguns dados. Então, o MAP-BIOMAS, tinha fragmentos maiores que 100 hectares, que seriam fragmentos importantes para a questão da manutenção da biodiversidade. A gente teve também o levantamento de matrizes, que foi feito pelo projeto Conexão Mata Atlântica. Foram usadas as matrizes zocóricas, principalmente, pontuando um pouco mais para aquelas que são parte da alimentação dos primatas e da jacutinga. A fauna, os avistamentos de primatas, não só do miqui, mas dos outros primatas também, o prego e



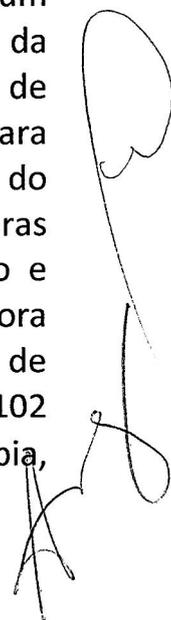
os saguis o avistamento de jacutinga. Nesses melhores caminhos de conexão dentro do território, temos 700 metros desses corredores, 350 para cada lado, um comprimento total de 118 quilômetros, uma área de 6.800 hectares. São 22,77% de São Francisco. E a porção sem vegetação nativa é de 57% desse total. E, com alto ou muito alto potencial, 35% dos corredores. Foi feito o recorte das APPs hídricas, da APP hídrica sem vegetação, ou seja, 45% das APPs que estão dentro desses corredores estão sem vegetação nativa. E, com pastagem em mosaico de uso, 17,13%. E, de reserva legal, tem mais de 1.000 hectares sem vegetação está calculada pelo IEF, pelo Inventário Florestal. São 540 propriedades que fazem parte desses corredores e 85% são pequenas. Então quando a gente coloca a questão de propriedades rurais, é muito importante pensar que são muitas pessoas e diferentes formas da gente pensar em mobilização e restauração dessas áreas. Então o que a gente tinha feito do potencial de restauração ativa, a gente fez também por percentual de cobertura florestal, o potencial de autorrecuperação e as áreas prioritárias para recarga. E cada uma foi ganhando um ponto para se chegar nessa hierarquização final. Então as sub-bacias receberam essa pontuação e apresentam de três a quatro critérios na classe de maior interesse. Uma hierarquização dessa auxilia no direcionamento de atividades, prospecção, de restauração. E, na interpretação das sub-bacias, pode ser gerado alguns números. Essas que foram selecionadas, dentro dessas hierarquizadas, tem 53% dos corredores. As APPs hídricas, 44% de São Francisco estão dentro das bacias hierarquizadas. E, dentro desses corredores, fazendo esse recorte somente com os corredores, são 1.138 hectares de APPs hídricas e 379 com pastagem em mosaico de uso". Secretário Manara informa que a secretaria opera com três contratos feitos de restauração, que somam 120 hectares em três propriedades, 20 produtores, três iniciativas de um tomador, que é a Prefeitura Municipal. "Porque isso é uma questão de obviedade. Apresentar isso dentro da aplicação de um edital do FEHIDRO". Carolina continua a apresentação "onde os próximos passos, chegou em alguns números, na articulação com a rede de parceiros, mobilização de proprietários rurais e plantio. Com a articulação, em conversa com a APA, SAVE e a Universidade Federal de Viçosa, que trabalha com o pessoal que é dos primatas, com a prefeitura, que a gente já vem conversando, estamos aqui hoje, para partir então para a escolha das áreas de restauração dentre as apontadas no mapa e definir o início da prospecção. Por quê? Porque a gente já tem uma mobilização, um projeto de uma emenda parlamentar que vamos começar a fazer. Então dentro dessas áreas, ficou definido, serão 20 propriedades, serão



contempladas e levantar. A ideia, a estimativa de investimento de 150 mil, pensando em ter um PIP da propriedade. Um PIP, toda a documentação levantada, todas as visitas feitas, imagens, todos os desenhos mostrando o que a pessoa quer fazer. Então a área precisa de cerca, para que a gente tenha já projetos completos. Que, não adianta eu querer ter um projeto de 300 hectares para eu levar para o FEHIDRO se não tenho essa parte aqui. E essa parte da mobilização, infelizmente, ninguém quer pagar". Secretário Manara informa que o MOP do FEHIDRO está totalmente equivocado em não aceitar em pagar a prospecção. Que, a prospecção é um custo enorme e tem que apresentar, que aplicar o projeto com carta de anuência. A equipe de campo convencendo os proprietários a assinar uma carta de adesão fora do projeto, sendo que isso é a fase do projeto. Que, "é ridículo você não poder colocar prospecção como item número um no cronograma do projeto". Carolina dando continuidade na apresentação, informa "que, o levantamento da propriedade, essas vontades do proprietário. E é um ponto assim que eu sempre bato muito nessa tecla. A relação com o proprietário é fundamental. E eu digo isso por experiência mesmo. E nós que somos a organização da ponta, ou seja, que estamos lá fazendo essa mobilização, conversando com esses proprietários, é a gente que dá a cara a tapa. E fazer tudo isso e mobilizar essas pessoas para que a gente consiga continuar para os próximos passos, é fundamental. E daí a gente já está fazendo, então levantando aqui, só para vocês terem ideia, a gente já está levantando quais são as propriedades dentro das bacias prioritárias que ficaram definidas e quanto de vegetação essas propriedades têm. Então quais são as propriedades que têm menos de 20% de vegetação, por exemplo, então elas podem ser um pontapé inicial para a gente estar trabalhando. E o plantio, pensando no contexto local, a questão cultural é muito importante para a gente. Os proprietários que aceitarem participar da restauração, seja ela ativa ou passiva e as técnicas tem inúmeras formas. E outro ponto que é muito importante, que não está aqui, mas é o que eu falo, também não adianta a gente ficar aqui calculando o que a gente quer plantar, o que a gente quer restaurar, se a gente também não ajuda esse proprietário ou o território como um todo, as pessoas que estão lá dentro, a pensar também na conservação do que a gente já tem. Porque também é isso. A gente está toda hora restaurando um hectare para alguém estar destruindo cinco. Então, pensar também nesse trabalho de conservação, fundamental para esse trabalho de continuidade. Finaliza deixando contato [www.corredordovale.org](http://www.corredordovale.org)". Manara aproveira a oportunidade para agradecer Braga e Carol, e comenta "que uma nova realidade se anuncia

A handwritten signature in black ink, consisting of a large, stylized initial 'A' followed by a long, sweeping horizontal stroke that ends in a small loop.

a partir do dia cinco de junho agora. São José, a primeira cidade rumo ao carbono neutro, vai estar na rota metodológica proposta para o IPT-FAPESP em cima dos ativos de biodiversidade. Então é uma nova linguagem que vai dar outro contexto, outra conotação para todo esse esforço. A gente vai promover vários encontros para vocês conhecerem dessa proposta e também a gente poder se utilizar desse trabalho que é muito rico. Que, sobre esse assunto, amanhã terá uma reunião com Braga, Carol e Maiara. O doutor Carlos Nobre deve participar, porque ele fez uma provocação no último dia da Semana do Meio Ambiente, onde eu tive a honra de participar de um debate com ele no Vicentina Aranha, cerca de 500 pessoas, um sábado delicioso. E nas considerações finais, ele fez uma provocação, que o sonho da vida dele é ver acontecer um corredor interligando a Mantiqueira com a Serra do Mar, onde aceitei esse desafio. Então, faremos esse trabalho desde que o doutor Carlos Nobre seja o nosso consultor gratuito e ele topou. Que, depois disso, já fizeram duas reuniões. A Maiara está no Visiona, e amanhã faremos uma conversa para aplicar para o edital do FEHIDRO, que está aberto até o dia nove de julho, um projeto que vista essa conectividade. Então, São Francisco já está estudado, mais do que detalhado, e também vamos continuar até a Serra do Mar, em um grande corredor. Os quatro municípios, Taubaté, Caçapava, São José e Jacareí, apelidado de "Corredor Tacasanja". Presidente Angela agradece Carolina e Manara e segue com a pauta, com uma informação importante àqueles que participaram ou não da Conferência Estadual de Cidades, que passem a seus grupos, que será realizada amanhã e sábado em São Paulo a reunião dos delegados indicados. Que, do estacionamento da prefeitura às 5 e meia da manhã sairá um ônibus de ida e volta até a capital. Segue com a pauta referente a questão das câmaras técnicas, no artigo 5º, parágrafo terceiro: "as câmaras técnicas serão constituídas e aprovadas pelo Conselho e contarão cada uma com, no mínimo, três e, no máximo, seis membros, sendo um deles definido como coordenador". Então, esclarece que três membros da sociedade civil e três do poder público, para ter paridade. E, no edital de chamamento público, tem uma vaga ainda do setor da sociedade civil para participar, candidata-se Nataly da Ong Vale Verde para compor a CT do edital de chamamento. Presidente pergunta se todos aprovam as câmaras técnicas e a constituição delas, permaneçam como estão. Aprovado e registrado. Informa que o COMAM recebeu uma moção da vereadora Amélia Naomi, manifestando repúdio ao Projeto de Lei Federal 2.159 de 2021, a Nova Lei de Licenciamento Ambiental, e a sua emenda 102 aprovada pelo Senado Federal. Pergunta se alguém quiser uma cópia,



conhecerem o teor da moção pegar com a secretária Marisa, que também enviará por e-mail. Presidente coloca para a plenária, que tragam sugestões, pautas positivas, igual ao que o Jeferson propôs, de homenagem à Levidar, e algumas outras coisas positivas que acontecem na cidade. Com a palavra doutora Fernanda Fowler, OAB, que sugere, aproveitando o espaço, que esse ano fosse colocado como meta que o Comam não usasse mais copinhos plásticos. Que é preciso o Conselho Municipal de Meio Ambiente dar exemplos. Presidente agradece a sugestão e também sugere que todos possam trazer seus copos biodegradáveis para usar e cada um se quiser faça sua doação de copos. Nada mais a tratar Presidente Angela encerra a reunião e eu Marisa do Prado Sá Durante lavrei a presente ata.



Angela A. Lemes de P. Fernandes  
Presidente



Marisa do Prado Sá Durante  
Secretária Executiva